

**Discurso do presidente da FIERGS e do CIERGS, Gilberto Porcello Petry,
na posse da nova gestão das entidades 2024-2027.
Pavilhão de Exposições, 18 de julho de 2024.**

Prezadas autoridades já citadas pelo cerimonial, companheiros industriais, dirigentes de Sindicatos, senhoras e senhores convidados :

Aqui estou para o encerramento de um ciclo. Foram sete anos de intenso trabalho. Duas gestões consecutivas, mais 12 meses de prorrogação buscando compensar os efeitos da paralisia econômica durante a Covid-19.

Junto com os integrantes das Diretorias da época, começamos a atuar no dia 18 de julho de 2017.

Se retrocedermos a data de hoje para aquele momento, vivíamos uma expectativa promissora, baseada na modernização trabalhista adotada ainda no Governo de Michel Temer, e com o início do debate nacional em torno da Reforma Tributária.

A agenda da indústria tinha várias questões importantes para o desenvolvimento do Estado e do País. Eram temas relevantes que exigiam diálogo sistemático com os Poderes Constituídos. E sempre em sintonia e articulação com a Confederação Nacional da Indústria.

Como sucessor do industrial Heitor Müller, e na qualidade de candidato único, havia ações sendo articuladas desde o início.

Em 2019, pelo modelo de rodízio setorial, coube a mim assumir a presidência do Conselho Deliberativo do Sebrae do Rio Grande do Sul. Durante quatro anos, tive que multiplicar o tempo e a dedicação em função dos novos compromissos assumidos.

Em 2020, veio a pandemia. A segunda gestão no Sistema FIERGS teve a marca desse desafio mundial. A cerimônia de posse foi um símbolo desse período inusitado. Realizada pela internet, estavam presencialmente apenas eu, meus familiares, e os 12 vice-presidentes da FIERGS e do CIERGS, atendendo fielmente às normas sanitárias vigentes no Estado.

As Diretorias empossadas participaram pela imagem transmitida num painel de led de 100 metros quadrados, e os pronunciamentos de autoridades foram exibidos em vídeo.

Enquanto isto, assistíamos no Brasil a polarização política que permeava a preservação da vida e a necessidade de garantir o funcionamento mínimo da economia.

Confesso que não foi fácil. Aliás, enfrentei um dos mais difíceis desafios que já havia passado na minha vida empresarial e pessoal. E não fiquei imune : também peguei Covid ... e naquele contexto era imprevisível saber qual

desfecho se teria... felizmente, estou aqui hoje compartilhando a minha história com vocês...

O importante, em meio à crise, foi conseguirmos a autorização, pela sensibilidade do governador Eduardo Leite, de as indústrias gaúchas trabalharem até 75% de sua capacidade produtiva mesmo diante do pior momento, caracterizado pela “bandeira preta”, pois eram aplicadas cores conforme a gravidade da situação.

A “bandeira preta” obrigava o fechamento total das empresas. Conversei com o governador, expliquei a situação do setor industrial e do abastecimento do mercado consumidor, e num telefonema, lembro bem, às 22h40, ele me informava a decisão de permitir a operação das fábricas em até 75% da capacidade produtiva.

Foi assim que superamos a ameaça do desabastecimento de produtos essenciais no Rio Grande do Sul.

Passada essa fase, trabalhamos muito para recompor a agenda de evolução do setor industrial. Inauguramos escolas do Sesi gaúcho, lançamos o programa Indústria pela Educação, anunciando o investimento de 300 milhões de reais em cinco anos, e abrimos uma Escola de Formação de Professores, sendo iniciativa inédita nesse âmbito.

Ativamos também os Institutos de Tecnologia e Inovação do nosso Senai. E avançamos na área da educação executiva através do Instituto Euvaldo Lodi.

Como a Modernização Trabalhista trouxe uma nova realidade para os Sindicatos, criamos na FIERGS uma área exclusiva de apoio ao desenvolvimento dos Sindicatos Industriais, a Unisind. E realizamos o primeiro Congresso Sindical em 2023.

Cumpramos referir o contexto financeiro da Casa. Todas as instituições que compõem o Sistema FIERGS estão hoje com um caixa que historicamente nunca tiveram. Mesmo deflacionando os valores. Isto foi alcançado através de várias medidas internas e de uma nova atitude diante da renegociação anual de contratos de longo prazo.

Também retomei a posição da FIERGS na Diretoria da CNI : passamos a ter dois cargos na atual gestão, eu como vice-presidente Executivo, e o delegado representante Gilberto Ribeiro como diretor.

Na estrutura da Confederação, são apenas cinco os vice-presidentes que ganham a qualificação de Executivos. Passam a representar as Regiões do País. No caso, eu represento os três Estados da Região Sul. Além disso, a FIERGS tem representantes da Diretoria em todos os Conselhos Permanentes da Confederação, elevando a nossa relevância ao nível nacional.

Cabe enfatizar, igualmente, o trabalho sistemático de prospecção de oportunidades para as nossas indústrias no exterior.

Lideramos missões tradicionais, como à Feira de Hannover, e inusitadas, como foi a que realizamos ao Cazaquistão. Nesses sete anos, a FIERGS organizou ou participou diretamente de 25 missões internacionais.

Logicamente, não cabe fazer aqui um relatório de tudo o que foi feito. Seria muito longa a lista de ações, iniciativas, e debates em que a Federação e o Centro das Indústrias do Rio Grande do Sul foram protagonistas.

Em 2023, no entanto, novos desafios impensáveis surgiram.

Vivenciamos as primeiras e contundentes agruras do clima, com uma estiagem seguida de duas enchentes no final daquele ano. Claro que não imaginávamos o que passaríamos no ano seguinte...

Agora em 2024, lançamos a campanha de valorização dos Produtos fabricados no Rio Grande do Sul. Se são consumidos no exterior, por mais de 160 países, também merecem o reconhecimento no mercado brasileiro. Afinal, fabricamos produtos de classe mundial.

Essa mobilização teve um grande impacto até na autoestima dos gaúchos.

Porém, quando estávamos preparando a segunda etapa dessa iniciativa, houve a mudança radical da realidade que vivíamos.

Com a tragédia climática que se abateu sobre o Rio Grande do Sul, tivemos que rapidamente adequar a campanha, sem desistir dela. E atualmente ativamos a mídia nacional para que o País inteiro compre mais produtos gaúchos, o que irá ajudar a reconstrução do nosso Estado.

Em paralelo, nos debruçamos sobre as ações mais urgentes num cenário de guerra, onde comunidades devastadas precisavam do nosso auxílio.

O Sesi passou a montar abrigos para os flagelados, atuando também na saúde das pessoas. A Fundação dos Bancos Sociais deu velocidade às doações para os mais necessitados. O Senai se lançou em campo, prestando formação profissional nos abrigos e restaurando equipamentos das empresas.

Na reparação de máquinas industriais, estão sendo investidos R\$20 milhões, através de convênio firmado, na semana passada, pelo Senai do Rio Grande do Sul com a ABDI, ainda com a parceria do Sebrae estadual. A ABDI investirá nesse programa R\$9 milhões e 500 mil reais.

Quero agradecer também a todas as Federações de Indústrias do País que, sem exceção, se uniram para nos ajudar.

Temos uma corrente de solidariedade como nunca se viu no Brasil. Muito obrigado a todos os companheiros dirigentes dessas entidades.

Já numa visão de retomada da economia gaúcha, a FIERGS listou 78 medidas prioritárias para apoiar as empresas. Este documento foi levado às autoridades, em Brasília, e depois foi o tema de reunião em Porto Alegre com os deputados estaduais e a Bancada Federal Gaúcha.

Ainda estamos nessa etapa de reconstrução. Como diz a nossa campanha do Produto RS : “juntos, somos fortes”.

Senhoras, Senhores :

Foram sete anos sem tréguas. Já tinha experimentado o desafio da multiplicação do tempo ao longo dos anos que presido o Sinmetal. Mas a demanda do Sistema FIERGS é descomunal.

Nesse tempo todo, quase sempre tive que adiar a prioridade devida à família e à minha empresa. Tudo em nome da responsabilidade que assumi em 2017 e que se prolongou até a noite de hoje.

Preciso agradecer à Suely, minha esposa, às minhas filhas Juliana e Bruna, e ao meu filho Rodrigo, que souberam compreender as minhas habituais ausências.

Meus amigos :

Na posse da primeira gestão, eu tinha um neto. E agora, tenho quatro netos... O tempo passou. Acho que alguma coisa boa consegui fazer e deixar para o futuro deles. Ou pelo menos este é o pretexto que justifica a dedicação que mantive na presidência da FIERGS e do CIERGS.

Neste momento, também cumpre dizer que os Sindicatos Industriais se dividiram na eleição da Federação este ano. Tanto que a chapa vencedora teve um voto de diferença.

Mas ninguém pode me criticar de que nada fiz pela união das duas chapas.

Ao contrário, me esforcei muito para a unificação. Mas não houve interesse na composição.

Quero cumprimentar os eleitos, e espero que os Sindicatos divididos nos votos, se unam em torno das causas maiores do setor industrial rio-grandense e da liderança do companheiro Claudio Bier.

Meu vice-presidente nas duas gestões consecutivas, o companheiro Claudio Bier reúne todas as qualidades para levar adiante essa nova etapa histórica do Sistema FIERGS, que terá como marca a Reconstrução da economia gaúcha.

E quando no início falei que estava aqui para o encerramento de um ciclo, isto não significa uma despedida.

Como vice-presidente executivo da Confederação Nacional da Indústria, continuarei praticando o associativismo.

E garanto a todos vocês : estarei sempre à disposição da FIERGS ao nível nacional, para o que der e vier.

Muito obrigado.